



REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: CURSO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES

Resultado de Pesquisa

Patricia Lemiszka Ribas¹

Fernanda Armelinda Cardoso²

Josmaria Lopes de Moraes³

Resumo

Neste trabalho são apresentadas análises e reflexões sobre o desenvolvimento de projetos por professores participantes de um curso de extensão em Educação Ambiental (EA). Durante o curso os professores realizaram várias atividades nas escolas, planejaram e aplicaram um pequeno projeto ação com seus alunos. Os resultados evidenciaram aspectos positivos para os participantes que realizaram os projetos de forma colaborativa. Diante disso, a experiência foi considerada positiva e com potencial de ser adaptada e replicada, visando contribuir para um ensino voltado para uma maior compreensão dos problemas ambientais e potencialização da EA nas escolas.

Palavras Chave: Formação de educadores ambientais; projetos; ensino básico.

INTRODUÇÃO

Diante dos graves problemas socioambientais a Educação Ambiental (EA) é uma das alternativas para o enfrentamento dessa problemática. Nesse contexto, os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da EA no cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento dos educandos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental (TOZONI-REIS, 2012; TORALES, 2013). A necessidade do desenvolvimento da EA também está citada em documentos oficiais (BRASIL, 1999; BRASIL, 2012).

Diante disso, os professores precisam estar preparados para trabalhar a EA continuamente em suas práticas pedagógicas. Para que isto ocorra, de acordo com Torales (2013, p. 5) “é necessário, que os professores conheçam o tema e a linguagem ambientalista, a fim de que possam criar pontos de conexão e debate em torno do assunto, considerando-a em toda sua complexidade”.

¹ Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, patyribas77@gmail.com

² Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR. fernandaac@sanepar.com.br

³ Doutora em Química. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR. jlmorais@utfpr.edu.br

Para o desenvolvimento de temas ambientais uma das alternativas é a utilização de projetos que podem ser utilizados como uma nova alternativa pedagógica e metodológica capaz de contribuir para a formação do espírito crítico [...] (TEROSSI; SANTANA, 2013).

Neste sentido, neste trabalho apresentamos um breve relato e algumas reflexões sobre projetos desenvolvidos, por equipes de professores do ensino básico, durante a realização de um curso de extensão em EA no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Os cursos de extensão em EA foram elaborados na modalidade semipresencial, com carga horária de 50 horas, tendo como público-alvo professores que atuam no ensino básico (6º ao 9º ano) da Rede Estadual de Educação do Paraná. A divulgação foi realizada no portal “Dia a Dia Educação” do Governo do Estado do Paraná.

Os interessados deveriam se inscrever em equipes multidisciplinares (envolvendo no mínimo três disciplinas diferentes) e formadas por três a cinco professores da mesma escola. Durante o curso se realizaram três encontros presenciais. As primeiras sete semanas foram trabalhados conceitos e conhecimentos da temática ambiental da EA. Também foram apresentados exemplos de estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento de projetos visando a inserção de EA nas escolas. Na sequência, os participantes se comprometeram em planejar e aplicar um projeto de EA na escola.

O projeto deveria envolver a equipe de professores participantes do curso, alunos e comunidade escolar. Desde o início do curso, os professores foram convidados a realizar observações e “rodas de conversa” com seus alunos e colegas sobre condições ambientais da escola bem como de seu entorno, para facilitar a definição dos projetos a serem realizados. Também a partir do curso realizaram atividades como: mostra de vídeos, caminhadas de observação com seus alunos. No último encontro presencial, os resultados dos projetos foram apresentados pelos professores, proporcionando o compartilhamento das vivências e experiências.

Neste trabalho, apresentamos os resultados das duas turmas que participaram do curso de EA, com ênfase em Resíduos Sólidos. Para análise dos projetos e práticas desenvolvidas foi empregado a metodologia qualitativa (MINAYO, 2015), correlacionando equipes, os projetos de ação e as escolas, tendo como principal instrumento de pesquisa os dados coletados nestas turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o desenvolvimento dos projetos finais, de duas turmas do curso, sob os enfoques: colaborativo/participativo, crítico, de práxis e interdisciplinar propostos por Sauv e e Olleana (2006, p.280) podemos considerar que:

Enfoque colaborativo/participativo: O curso iniciou com um total de 86 participantes (18 equipes, 16 escolas) e finalizou com um total de 34 professores (14 escolas). Algumas equipes continuaram completas (5), outras tiveram a redu o de 30 a 50% dos participantes (7) e dois professores concluíram individualmente seus projetos. Alguns professores conseguiram agregar outros colegas, que não se inscreveram no curso, mas se propuseram a colaborar com a execu o dos projetos.

O **enfoque de práxis**, que de acordo com Freire (1996, p.43) corresponde a “teoria do fazer”, sendo esta a a o-reflexão e reflexão-a o que devem ocorrer simultaneamente, que era intenc o do curso, teve alguns indícios, no entanto, em um curso de curta dura o não pode ser garantida.

Quanto ao **enfoque crítico**: a partir dos relatórios e relatos foi possível averiguar que a maioria dos projetos ainda foi muito conservadora, focando em temas como “reciclagem”, mesmo que no curso tenha sido ressaltado a importância de temas mais amplos como por exemplo: o consumismo.

Houveram alguns indícios de **enfoque interdisciplinar** principalmente porque as equipes foram formadas com professores de diversas disciplinas e deveriam aplicar o mesmo projeto. Dois projetos, nos quais foi possível avaliar que os professores alinharam parte de seus conteúdos disciplinares com a atividade realizada no projeto, sendo da escola E-1 (Geografia e Matemática) e escola E-11 (Ciências, Educa o Física e Matemática).

CONSIDERA OES FINAIS

Desenvolver uma proposta de curso na modalidade semipresencial, enquanto os professores mantinham suas atividades regulares nas escolas, representou um desafio. No entanto, a realiza o de atividades (pelos cursistas) com alunos durante o curso foram consideradas como estratégias possíveis de serem adaptadas para cursos e projetos de forma o continuada.

AGRADECIMENTOS

Aos professores que participaram do curso e que contribuíram com suas experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental- PRONEA**. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental>. Acesso: 10 agosto de 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental>. Acesso: 10 de agosto de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed.Paz e Terra (coleção leitura), 1997.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. p.9-29. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SAUVÉ, L.; ORELLANA, I. A Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental. Seção IV. p. 272-289. In: SANTOS, J. E.; SATO, M. **A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora**. São Carlos: RiMa, 2006, 604p.

TEROSSI, M. J.; SANTANA, L. C. Educação Ambiental e o desenvolvimento de Projetos: limites e possibilidades. p. 189-216. In: MARTINS, M.C.; FROTA, P. R. O (orgs.). **Educação Ambiental – A diversidade de um paradigma**. Editora UNESC, Criciúma – SC, 2013.

TORALES, M. A. A inserção da Educação Ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso político-ideológico. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. especial, 2013, p. 1-17.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Fundamentos teóricos para uma pedagogia crítica da Educação Ambiental: algumas contribuições**. GT: Educação Ambiental / n.22 UNESP-Botucatu, 2012.